

**REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE***

REMEMBERING AND RE-SIGNIFYING UNIVERSITY TEACHING: REPORT OF A
FIFTEEN-YEAR-OLD EXPERIENCE

RECORDANDO Y RESIGNIFICANDO LA DOCENCIA UNIVERSITARIA: RELATO DE
EXPERIENCIA QUINCEAÑERA

Isabela Pereira de Jesus ¹ <https://orcid.org/0009-0003-6921-9924>
Jane Cleia Guimarães Cantil ² <https://orcid.org/0009-0001-4229-4380>
Márcia Mineiro ³ <https://orcid.org/0009-0001-4229-4380>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
isabelapereiradejesus@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
janecantil@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
marcia@uesb.edu.br

RESUMO: Apresenta-se relato de experiência da Atividade Potencialmente Lúdico-Pedagógica (APLP) Júri Simulado proposta como recurso metodológico nas aulas de Contabilidade Introdutória no primeiro semestre de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 2008, cujo conteúdo foi “Escolas de pensamento contábil e discussão crítica entre ciência e técnica”. Após detalhamento da APLP, buscou-se, como objetivo geral, analisar o relato da experiência vivenciada pelos discentes diante da proposta de uma APLP. Como objetivos específicos teve-se: desvelar possíveis ressignificações discentes propiciadas por uma APLP e levantar a avaliação dos discentes sobre ela, sua participação e aprendizagem. Para isso, utilizou-se abordagem investigativa qualitativa, pelo paradigma interacionista, exploratória, com estudo de caso instrumental único como procedimento principal, apoiado por Survey e pesquisa bibliográfica. Amostralmente, aplicou-se piloto do questionário eletrônico misto para produzir dados pré-analisados em categoria única pela análise de conteúdo. Como resultado observou-se que a atividade Júri Simulado contribuiu para ressignificação de conceitos sobre didática no Ensino Superior, universo jurídico e Contabilidade, enquanto técnica ou ciência. Quanto à avaliação, participação e aprendizagem, a APLP foi considerada satisfatória, participativa e colaborou para construção de novos aprendizados, validando o alcance dos objetivos para posterior expansão.

Palavras-chave: Atividade potencialmente lúdico-pedagógica; ensino superior; júri simulado; mediação didática.

ABSTRACT: It was presented an experience report about the Potentially Ludic-Pedagogical Activity (PLPA) Simulated Jury, proposed as methodological resource in Introductory Accounting classes at Accounting Sciences’ first semester at Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), in 2008, whose content was “Schools of Accounting thoughts and

* Debutante - que ou quem está completando 15 anos

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

critical discussion between science and technique". After detailing the APLP, the general objective was to analyze the students' experience report of an experience through a proposed PLPA. The specific objectives were to unveil possible student re-significations provided by a PLPA and get the students' assessment of it, their participation and learning. For this was used a qualitative investigative approach, interactionist, exploratory paradigm, with single instrumental case study as the main procedure, supported by Survey and bibliographical research. As a sample, a pilot of the mixed electronic questionnaire was applied, its data pre-analyzed in a single category by content analysis. As a result, it was observed that the Simulated Jury activity contributed to the redefinition of concepts about teaching in Higher Education, the legal universe and Accounting, as a technique or science. Regarding evaluation, participation, and learning, APLP was considered satisfactory, participatory and contributed to construct new learning, validating the objectives' reaching for subsequent expansion.

Keywords: Potentially ludic-pedagogical activity; higher education; simulated jury; didactic mediation.

RESUMEN: Se presenta relato de experiencia sobre Actividad Potencialmente Lúdico-Pedagógica de Simulacro de Jurado (APLP) propuesta como recurso metodológico en clases de Introducción Contable del primer semestre de Ciencias Contables en la Universidad Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), en 2008, cuyo contenido fue "Escuelas de pensamiento contable y discusión crítica entre ciencia y técnica". Se detalló la APLP, el objetivo general fue analizar relato de experiencia vivida por estudiantes ante una APLP. Los objetivos específicos fueron: desvelar posibles resignificaciones estudiantiles que brinda una APLP y plantear la evaluación estudiantil sobre ella, su participación y aprendizaje. Para esto se utilizó abordaje investigativo cualitativo, paradigma interaccionista, exploratorio, con estudio de caso único instrumental como procedimiento principal, apoyado en Encuesta e investigación bibliográfica. Sobre la muestra, se aplicó cuestionario piloto electrónico mixto para producir datos pre analizados en categoría única mediante análisis de contenido. Como resultado, se observó que el Simulacro de Jurado contribuyó a la redefinición de conceptos sobre enseñanza en Educación Superior, universo jurídico y Contabilidad, como técnica o ciencia. Sobre la evaluación, participación y aprendizaje, la APLP fue considerada satisfactoria, participativa y contribuyó a la construcción de nuevos aprendizajes, validando el logro de los objetivos para posterior ampliación.

Palabras clave: Actividad potencialmente lúdica-pedagógica; educación superior; simulacro de jurado; mediación didáctica.

Introdução

A discussão sobre ludicidade no processo de ensino e aprendizagem é algo, infelizmente, pouco presente na formação docente para o Ensino Superior. Muito embora, sua importância seja reconhecida, em investigações científicas, como linguagem estruturante para desenvolvimento da educação emancipadora que fomenta pensamento crítico, criativo, reflexivo (Mineiro; D'Ávila, 2021) de competências sociais discentes, e o quanto a participação ativa dos estudantes pode contribuir para construção do conhecimento e ressignificação de conceitos, atitudes e valores.

O reflexo da diminuta discussão sobre ludicidade no Ensino Superior emerge no pouco que há estruturado sobre como implementar práticas docentes na graduação que possibilitem a



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

relação dialética entre a teoria e a prática profissional levada a efeito pela Mediação Didática Lúdica (MDL) (Mineiro, 2021). Em cursos de bacharelado - que não são voltados para a formação docente, e, portanto, não enfatizam práticas didático-metodológicas de ensino em seus processos curriculares, como ocorre nos cursos de licenciatura, mas sim são voltados para formação de profissionais liberais - essa ausência de instrumentos didático-pedagógicos pode ser ainda mais sentida, é o caso, por exemplo, do curso de Ciências Contábeis, o qual foi locus de aplicação da atividade que será descrita neste relato.

É necessário aclarar algumas informações iniciais sobre as pesquisadoras, o locus investigativo e a delimitação temporal. As pesquisadoras são colegas de profissão contábil, conheceram-se em 2008, no 1º semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, na ocasião duas interagiram como discentes e outra como docente, logo todas são pesquisadoras-participantes neste trabalho, embora duas tenham sido pesquisadoras-participantes-discentes e outra tenha sido pesquisadora-participante-docente. Em 2023, reuniram-se novamente como integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar e Crítica (GEPIC), na mesma instituição de suas graduações.

Em face do I Colóquio Estadual sobre Pedagogia Universitária, uma das pesquisadoras teve a ideia, abraçada por todas, de relatar e analisar uma APLP (“Júri Simulado”) vivenciada pelas três no primeiro semestre do curso, cujo conteúdo didático era: “Escolas de pensamento contábil e a discussão crítica entre ciência e técnica”.

Entretanto, há um detalhe que precisa ser ressaltado: esse “Júri” aconteceu há 15 (quinze) anos, logo, essa vivência está “debutando”! Por que as pesquisadoras pareceram não ter se esquecido, nem da atividade, nem do conteúdo por completo? Ao recordar e analisar tal atividade com a maturidade atual, será que os significados e aprendizagens permaneceram os mesmos ou foram ressignificados?

Nostalgicamente, e, em busca de respostas, pretendeu-se como objetivo geral, nesse artigo, analisar o relato da experiência vivenciada pelos discentes diante da proposta de atividade de potencial lúdico-pedagógico. Como objetivos específicos buscou-se: desvelar possíveis ressignificações discentes propiciadas por uma atividade de potencial lúdico-pedagógico; levantar a avaliação dos discentes sobre a atividade de potencial lúdico-pedagógico realizada, bem como sua participação e aprendizagem.

Para sustentar metodologicamente a construção do Relato de Experiência (RE) deste artigo, baseou-se em Gaya e Gaya (2020). Teve-se abordagem paradigmática qualitativa, interacionista (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022), de cunho exploratório - visando vindoura investigação com maior universo amostral, procedeu-se pesquisa bibliográfica, a primeira etapa



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

de um estudo de caso apoiado em Survey (Mineiro, 2020), com interposição do piloto de um questionário eletrônico misto às pesquisadoras-participantes-discentes, cujas respostas colaboraram para ajustá-lo e foram submetidas a pré-análise em conformidade com a análise de conteúdo, para composição deste trabalho exordial, por isso, optou-se pela categorização única.

Estrutura-se o presente RE, com um resumo e introdução, desenvolvimento apresentando o referencial teórico-conceitual, o percurso metodológico - tanto para a produção deste artigo, quanto da APLP interposta - a discussão e análise do relato, seguido por considerações finais e referências.

Referencial teórico-conceitual

Talvez, seja muito mais prático solicitar leituras com exercícios para responder sobre elas e após fazer prova (preferencialmente de múltipla escolha para fácil correção e padrão) que mensure o “quanto” foi “retido” na memória do estudante. É uma estratégia válida, socialmente aceita, pragmática e que pertence à tendência pedagógica tradicional (Mizukami, 1986) ou conservadora, tecnicista, memorística (D’Ávila; Ferreira, 2018). Mas... será que a aprendizagem é a mesma que ocorreria através de outra estratégia didática?! Será que a linguagem lúdica se faz presente?!

Um marco teórico-conceitual que se faz relevante agora é explicitar o posicionamento da pesquisa quanto ao ensino e à aprendizagem. Eles são processos diferentes, realizados por pessoas diferentes, independentes e complementares. Ao professor cabe o ensino e ao aluno a aprendizagem. Embora, o professor aprenda enquanto ensina e o aluno ensina enquanto aprende (Freire, 2004), todavia não de forma intencional, consciente e planejada, além disso, o aluno pode aprender sem que o professor ensine; o professor pode ensinar sem que o aluno aprenda; o aluno pode não aprender apesar do professor ter ensinado e o professor pode não ter ensinado, apesar do aluno ter aprendido. Não há relação causa-efeito direta.

Para a Pedagogia - ciência da, para, pela educação - a Didática é uma das principais especialidades, dedica-se à atividade docente de ensinar (Libâneo, 2017). Envolve objetivos educacionais (traçar, adequar), conteúdos (sequenciamento lógico, transposição), métodos (formas de alcance dos objetivos), recursos (instrumentos auxiliares para o desenvolvimento metodológico) e avaliação (produção de dados para comparação/testagem, mensuração, interpretação e tomada decisória em relação ao alcance dos objetivos), sem desconectar-se de uma postura ética, histórica, social, política e pedagógica. Tendo por paradigma as tendências



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

pedagógicas sócio- interacionista e cognitivista (Mizukami, 1986) pode-se, grosso modo, dizer que o ensino é a “Mediação Didática” (MD) e a aprendizagem é a “Mediação Cognitiva” (MC).

Eleger a forma de alcance do objetivo é parte da “Mediação Didática” - atuação docente de mediar a aproximação discente com o assunto (objeto), buscando estabelecer condições para ativar a aprendizagem através de recursos e estratégias metodológicas que promovam - da melhor forma possível - a assimilação do objeto pelo discente. Se a linguagem estruturante dessa atuação for eutrapélica, sensível, fomentando a integralidade (razão e emoção) interativa entre professor e alunos, tem-se a “Mediação Didática Lúdica” (Mineiro, 2021; Mineiro; D’Ávila, 2020; Mineiro; Moreira, 2020).

A aproximação e assimilação do assunto (objeto) realizada pelo aluno é um processo interno dele entre o objeto e sua estrutura cognitiva, que pode ser facilitada por outras mediações (didática, cultural...) e recebe o nome de “Mediação Cognitiva” (MC). Uma relação “direta, sensível e subjetiva entre o sujeito aprendente (S) e o objeto (O) do aprendizado no seu processo autônomo de apropriação/ressignificação/ construção do conhecimento” (Mineiro, 2021, p.119). Pode-se assumir, de modo simplista, que a ressignificação é o processo de aprendizagem refletido e consciente que pode ofertar novos significados para a composição da estrutura cognitiva do indivíduo.

A ludicidade é um fenômeno interno, subjetivo, relacional, ontológico, autotélico de fluxo positivo de emoções, de inteireza, eutrapelia, plenitude, prazer e autocentramento (D’Ávila, 2016; 2014; Luckesi, 2022; Mineiro, 2021, 2022). Pode - ou não - ser propiciado por dispositivos/manifestações externas, tais como música, festas, jogos, atividades, brincadeiras, entre outros.

A ludicidade pode ser suscitada e manifestada externamente por atividades, conhecidas no senso comum como “Atividades Lúdicas”, todavia, adverte-se que a ludicidade é subjetiva, portanto, sentida de diferentes formas. O que fomenta ludicidade em uma pessoa pode não o fazer em outra, não há inexorabilidade, é uma possibilidade, um potencial. Convém, pois, chamar as atividades cuja linguagem estruturante é lúdica de “Atividades Potencialmente Lúdicas” (APL) (França; Guimarães; Ferreira, 2022; Mineiro, 2021, 2022; Mineiro; D’Ávila, 2020; Mineiro; Moreira, 2020)

As Atividades Potencialmente Lúdico-Pedagógicas (APLP) são atividades com objetivo educacional, cuja base comunicativa relacional é a ludicidade - autotélica - não tem objetivo, utilidade, um “para que”. São dispositivos para a Mediação Didática Lúdica (MDL), aliam ludicidade e conteúdo didático a ser trabalhado e aprendido, porém, o objetivo “aprendizagem discente” é da didática, não da ludicidade.



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Aliás, a MDL não combina com propostas pedagógicas tecnicistas e tradicionais, requer abordagem educacional progressista, que equilibre cognição e sensibilidade, rigorosidade metódica, criticidade nos conteúdos e amorosidade, reconhecendo a condição sócio-histórico-econômica do indivíduo para emancipação, acolhimento às diferenças, à igualdade de acesso e condições de permanência.

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), cujo conceito e explicações basilares estão no quadro 1, foi proposta por David Ausubel (2009) que surge eminentemente cognitivistas, posteriormente é ampliada e melhorada ganhando tom humanista, sensível e sociointeracionista por ele e sua equipe de pesquisas (Ausubel; Novak; Hanesian, 2010) e parece coadunar-se bem com a MDL.

Quadro 1 - Cotejando Aprendizagem Significativa, Mediação Didática e Ressignificação

Aprendizagem significativa	
<i>Definição descritiva</i>	<i>Fundamentação epistemológica</i>
É a aprendizagem na qual o aluno, a partir do que sabe	baseando-se na atividade interna conceitos-base
e graças à maneira como o professor apresenta a nova informação, reorganiza seu conhecimento do mundo ao encontrar novas dimensões, transfere esse conhecimento a outras situações ou realidades, descobre o princípio e os processos que o explicam e portanto, melhora sua capacidade de organização abrangente para outras experiências, ideias, fatos, valores e processos de pensamento que adquirirá dentro e fora da escola.	função mediadora conflito cognitivo esquemas cognitivos interação subordinada ou supra ordenada funcionalidade cognitiva significatividade lógica aprender a aprender significatividade psicológica
	Mediação Didática
	Ressignificação

Fonte: Adaptado de Mineiro (2021, p. 147)

Tendo, em apertada síntese, exposto os principais conceitos teóricos empregados neste material, dá-se continuidade explicando o percurso metodológico deste RE.

Metodologia: descrevendo a experiência

Discute-se agora, a maneira (método) pela qual a APLP foi interposta, em 2008, a partir da aplicação da técnica didática, chamada “Júri Simulado” adaptada de Anastasiou e Alves (2003) por uma das pesquisadoras. Era parte integrante do desenvolvimento e avaliação da disciplina Contabilidade Introdutória, durante o 1º semestre no curso de Ciências Contábeis da UESB no turno noturno, cuja temática foi “Escolas de pensamento contábil e discussão crítica entre ciência e técnica”.

O objetivo da APLP consistiu em estudar e debater um tema, levando os participantes a se envolverem. Incentivou-se leitura e pesquisa, exercitando expressão e raciocínio, a fim de

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

desenvolverem senso crítico e tomarem uma posição. Buscou-se, ainda, estimular desenvoltura pessoal e oralidade, o exercício do poder de argumentação, bem como capacidade de trabalho em equipe e espírito de liderança.

Parafraseando a docente quando da apresentação dessa técnica, pode-se dizer que o Júri Simulado é uma proposta didática que privilegia a auto-aprendizagem, na qual o acadêmico é capaz de gerenciar seu próprio conhecimento, instigado por temas desafiadores e objetivos claros. Muito mais do que estratégia de ensino-aprendizagem, é uma oportunidade para que os acadêmicos exercitem a salutar ação dialética e poder de argumentação, tão necessários a qualquer profissão da atualidade.

O projeto “Júri Simulado” foi dividido em três etapas, sendo a primeira de construção do conhecimento e desenvolvimento de pensamento crítico, a segunda de discussão/planejamento do júri, e, por último, a etapa prática, de “encenação” do julgamento simulado. Percebe-se que a técnica é complexa e envolve desde a pesquisa bibliográfica, desenvolvimento da capacidade de síntese, análise e argumentação, técnicas de leitura/compreensão até a arte e ludicidade - representadas pela teatralidade.

Na primeira etapa, introduzindo a temática aos discentes, foram preparados três textos diferentes: um defendia a Contabilidade técnica (escola de pensamento Americana/Anglo Saxã) intitulado “Contabilidade: ciência, técnica ou arte?” de Tesche *et al* (1992); outro defendia a Contabilidade ciência (escola de pensamento Europeia/Italiana) através do texto de Sá, (2003) "Bases das Escolas Européia e Norte-Americana, perante a cultura contábil e a proposta neopatrimonialista"; e o outro defendia a Contabilidade arte (sem escola de pensamento definida, apenas para desviar o foco e fazer pensar em outras direções/possibilidades), o ensaio “Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução” (Iudícibus; Martins; Carvalho, 2005).

Toda a turma foi incentivada a ler os três textos a fim de conhecerem o assunto de forma ampla, sob múltiplas vertentes, e, assim, terem a base necessária para o desenvolvimento da atividade. Nas palavras de Ausubel (2009), trata-se do “organizador prévio” para fornecer “subsunçor”, ambos são elementos da “aprendizagem significativa (AS)”.

Após a leitura de cada texto os alunos entregaram um resumo escrito, sem emissão de opiniões, apenas destacando os pontos mais importantes de cada escola de pensamento. Ao final, os discentes elaboraram texto dissertativo-argumentativo a partir do seu entendimento da leitura e de pesquisas espontâneas feitas em paralelo, para responder se a Contabilidade é técnica, ciência, arte ou qualquer outra coisa e por quê.

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Esse foi o “desafio cognitivo” proposto pela docente, para que cada aluno construísse sua própria opinião, sem influência dos argumentos que seriam defendidos no desenvolvimento do Júri Simulado, pois, entende-se que a formação universitária demanda cientistas – pessoas céticas, sem juízos de valor, que investigam, que procuram conhecer sem conceitos prévios, sem “aquela velha opinião formada sobre tudo”, muito menos opinião simplista, superficial e rasa. Só assim, são capazes de construir seu conhecimento de forma emancipatória e crítica, podendo transpor para sua ação em sociedade essa forma de conhecer, interpretar e “inter-agir/transformar” o mundo.

A segunda etapa consistiu em promover a discussão discente, já com base no caso concreto a ser julgado ao final - “A Sr^a. Ciência Contábil está sendo acusada pela Escola Americana da Contabilidade de não ser ciência. Em sua defesa está a Escola Européia da Contabilidade.” Para o planejamento, organização e execução da atividade subdividiu-se a turma em três grupos: a) um de “acusação”; b) outro de “defesa” (os quais estavam um em prol da ciência e outro da técnica, ou seja, as escolas de pensamento contábil. Deveriam buscar as fundamentações necessárias para argumentar sobre a posição que assumiriam. Além disso, entrariam em consenso sobre o papel que cada membro desenvolveria na etapa seguinte do julgamento, destacando quem representaria o papel de advogados(as), promotores(as) e testemunhas) e; c) o terceiro grupo compondo outras atribuições (juiz(a), um(a) ré(u) “Dona/Seu Ciência Contábil”, assessor(a) do juiz(a), coordenador(a) do júri e os jurados).

Destaca-se que nas equipes de defesa e acusação todos os alunos - exceto promotores(as) e advogados(as) - seriam testemunhas, logo, deveriam preparar argumentos, casos e fatos que corroborassem a posição que sua equipe defenderia. O juiz convocaria três deles no momento do júri, por sorteio, para expor suas declarações.

Segundo sua atribuição, os discentes deveriam se preparar para participar de um julgamento de “mentirinha” (entram aqui a fantasia e o simulacro (Caillois, 1990) constitutivos do universo da ludicidade) em que seria decidido se a Contabilidade é ciência ou técnica. Presentes também estavam: a criatividade (lado sensível e afetivo), a liberdade (já devia existir, pois já há subsunção na estrutura cognitiva – lado racional), o bom humor (lado sensível e afetivo), a pesquisa séria em fontes diversas (lado racional) (D’Ávila 2022; D’Ávila, 2016; Mineiro, 2021; Mineiro; D’Ávila, 2020; Mineiro; Moreira, 2020), científicas, com autoridade intelectual acadêmica – e confiáveis.

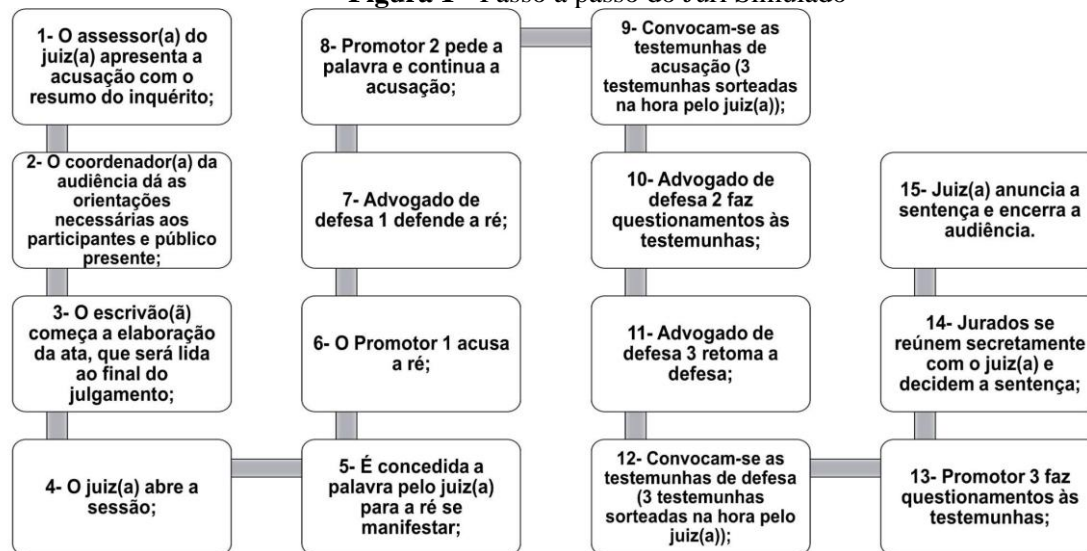
Depois do preparo da “estrutura cognitiva” discente com “subsunções” para exercer pensamento crítico, e das atribuições definidas, começou a aplicação da técnica do Júri Simulado propriamente dita (*vide* figura 1). Marcou-se o dia, conseguiu-se um lugar diferente

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

da sala de aula (para criar a ambiência diferente - a ambiência lúdica) no caso em relato foi a sala do júri do curso de Direito da UESB. Os alunos puderam caracterizar as vestimentas de acordo com as possibilidades da equipe para dar mais teatralidade (despertar ainda mais as emoções e a afetividade).

Figura 1 - Passo a passo do Júri Simulado



Fonte: Elaboração própria.

Durante o julgamento, uma equipe defendeu a ciência, outra defendeu a técnica. O(a) Juiz(a) dirigiu e coordenou o andamento da “audiência”, previamente orientado(a) pela docente sobre as etapas/passos comumente presentes em um julgamento, que deveriam ser cumpridos para possibilitar a participação e apresentação dos argumentos/material preparados por cada equipe.

Percebe-se que, independentemente do resultado do julgamento, o objetivo didático de “Conhecer criticamente as escolas de pensamento contábil” seria atingido e de forma a ter como estruturante a linguagem da ludicidade, colocando em ação princípios da TAS (Ausubel; Novak; Hanesian, 2010; Ausubel, 2009).

A AS mobiliza razão e emoção, tem passos e elementos - repletos de leveza e rigorosidade metódica (Freire, 2004) - demanda do aluno estudo criterioso – parte “chata”, mas imprescindível para que ele consiga realizar a MC (D’Ávila, 2008; Mineiro, 2021); preparo e supervisão constante do professor para auxiliar o aluno a realizar a MC dele, assim o professor está realizando sua MD (d’Ávila, 2008; Mineiro, 2021) – trabalho extra e redobrado para o professor, ler e conferir produções individuais, escolher bons textos, aconselhar em dúvidas, mantendo-se “neutro e objetivo” (ética, proposital, intencional e temporariamente) enquanto o

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

aluno não tenha “bagagem conceitual” chamada pela TAS de “subsunçor”, elemento primordial para que a estrutura cognitiva possa ser ampliada, que lastreia reflexões e interpretações críticas.

Por fim, em dia posterior, foi feita a avaliação da APLP em sala de aula. Os alunos comentaram suas sensações, aprendizagens, dúvidas, dificuldades, ressignificações, era necessário entender o que houve, se o objetivo foi alcançado, e se não foi por quê? Avaliar é sobretudo identificar se o objetivo didático foi alcançado, essa verificação pode ser feita de milhares de formas, como o envolvimento discente permitir. Colocar “nota” é só uma tentativa de “quantificar” o que aconteceu em relação ao parâmetro – objetivo – mas o principal é interpretar o que houve – no sucesso ou insucesso – e tomar decisões de como será daqui em diante: vamos ter que retomar o assunto? Se for tem que ser de outra maneira, porque essa não funcionou. É possível seguir para o próximo assunto? Como? (Hoffmann, 2003; Luckesi, 2000).

Em uma avaliação, não adianta perguntar sobre o que não fez parte do objetivo didático (tipo pergunta pegadinha), pois a verdadeira avaliação é construída em cima do objetivo. Ele já foi traçado no plano de curso! Se o professor souber o que está fazendo ele já elaborou a “prova” dele ali e já mostrou para o aluno quando entrega seu plano de curso! É para saber se aquele objetivo foi alcançado que ele vai elaborar seu instrumento de avaliação (prova, teste, jogo, comentário oral/escrito, debate...). São os objetivos que movem toda a engrenagem da mediação didática.

Discussão e análise do relato de experiência

Para análise desta pesquisa que envolve relatos de experiência, levou-se em conta, despretensiosamente, as respostas do questionário piloto, das próprias pesquisadoras-participantes, pois, no ano 2008, duas delas, eram alunas da disciplina Contabilidade Introdutória I no 1º semestre de Ciências Contábeis na UESB.

Embora o instrumento de coleta de dados permitisse desenvolver análises categorizadas - ressignificação e aprendizagem - optou-se por fazer pré-análise única, pois, os relatos tiveram muitos pontos em comum. O primeiro deles refere-se à atividade como algo novo, desafiador, inédita a participação em um júri, mesmo que fosse de “mentirinha”. Além disso, ambas não sabiam exatamente, dentro do contexto jurídico, como aquilo estava ligado à Contabilidade, como iriam desenvolver a pesquisa. O desafio cognitivo é elemento da AS (Ausubel, 2009), cria condições para ampliar o desequilíbrio, visando a acomodação, assimilação e aproximação da Zona de Desenvolvimento Potencial e Real de desenvolvimento do aprendente, segundos os supostos vygotskyanos e piagetianos (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Continuando, as pesquisadoras-participantes-discentes relataram que, a partir da MD docente, e, na medida em que as tarefas iam se desenvolvendo (“empolgantes” reuniões extraclasse, discussões em grupo diante das ideias e dúvidas, interação com demais colegas, o envolvimento dos participantes em busca de conhecerem a Contabilidade e sobre o posicionamento acerca dela ser técnica ou ciência), aquela APLP começava a fazer sentido para elas. Isso possibilita inferir sobre a capacidade de fomentar a MC que a MDL tem (Mineiro, 2021); a positiva influência que a interação social tem para aprendizagem (Vygotsky, 2000) - inclusive de universitários - e para compreensão/reflexão/discussão/posicionamento crítico (Freire 2004); bem como a característica relacional que a ludicidade tem (D’Ávila, 2014; Mineiro, 2021, 2022).

Observa-se que a MD mediada pela professora, estabelecia condições para que os alunos compreendessem o assunto com sua estratégia metodológica - Júri Simulado - pois, estar envolvido na atividade, possibilitaria melhor assimilação e compreensão do conteúdo de forma mais leve e envolvente, justificando uma MDL (Mineiro, 2021; Mineiro; D’Ávila, 2020; Mineiro; Moreira, 2020).

Ainda, foi possível perceber que, a partir da participação de cada uma das pesquisadoras-participantes-discentes na busca de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da atividade, ambas adquiriram um aprendizado que contribuiu para a formação de seus conceitos sobre a Contabilidade, bem como, uma opinião crítica em relação a essa, seja ciência ou técnica. Dessa forma nota-se, diante da avaliação das alunas, que a APLP, foi satisfatória e participativa, e colaborou também para novos aprendizados, validando o alcance de um dos objetivos específicos desta pesquisa. Identifica-se a verdadeira autonomia de investigar, participar e aprender (Freire, 2004) em que avaliar é um processo e não uma forma de excluir (Hoffmann, 2003).

Além disso, a técnica do Júri Simulado representou uma ressignificação de conceitos quanto à própria formação acadêmica, para a qual se admitia a “graduação sob modelo tradicional” em que o processo de ensino e aprendizagem se resume a aulas expositivas em sala de aula e provas escritas ao final das unidades. Esse pensamento revela a tendência pedagógica tradicional (Mizukami, 1986), sendo a universidade vista como um modelo conservador, tecnicista, memorístico, como afirmam D’Ávila e Ferreira (2018). Consequentemente, verifica-se que o processo formativo através APLP representou ressignificação de ensino e aprendizagem possibilitando uma experiência lúdico-didática, até então, não esperada, atingindo mais um dos objetivos específicos.

REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Para uma das pesquisadoras-participantes-discentes essa ressignificação tomou proporções maiores quando ocorreu a culminância da APLP no salão do júri, um espaço que, naquele momento representava uma ambiência lúdica. Estavam todos empolgados, alguns pareciam apreensivos por aquele momento, nervosos, outros tranquilos. Alguns estavam caracterizados (um representando juiz vestindo uma “toga”, e, os advogados com vestimentas formais para se apresentar diante do tribunal). Em meio a momentos de concentração, argumentação, houve também, descontração e risadas. Como lecionam Luckesi, Porto e Oliveira (2022) a alegria é um ato subversivo, que rompe a lógica da opressão e fomenta a reconexão consigo e o processo crítico-emancipatório.

Corroborando com Mineiro (2021), cabe enfatizar, que uma APLP favorece um clima descontraído, bom humor, espontaneidade, divertimento, despertam a criatividade, conhecimento significativo, beneficiando a aprendizagem, transparecendo muitos pontos deste relato. Percebe-se ainda, que essa vivência proporcionou um estado de ludicidade nessa aluna, uma vez envolvida pelo fluxo das emoções de maneira positiva. Além disso, as manifestações externas presentes naquele ambiente contribuíram para isso. (D’Ávila, 2016; 2014; Luckesi, 2022; Mineiro, 2021, 2022).

A discente aduz “*A atividade do júri simulado, apesar de desafiadora, foi muito legal, motivadora, ressignificativa, foi um divisor de águas para muitos de nós, naquele momento do curso em que algumas situações nos levaram a confundir a Contabilidade como ciência ou técnica*”. A dúvida faz parte da natureza da ciência (Alves, 2000), a qual se expande mediante perguntas e esforço dos cientistas em buscar respostas contextuais ao problema, são dúvidas que impulsionam cientistas. Adentrar a universidade e tornar-se cientista (contábil) é também reaprender a ter dúvidas (Alves, 2000), investigar e dar voz à criança curiosa que descobre o mundo questionando.

Desenvolver um trabalho desse, para outra das pesquisadoras-participantes-discente, a fez sentir-se importante, “*pois estava entrando na faculdade, num contexto social tão diferente do que estava acostumada, e desenvolvendo trabalhos tão elaborados*”. Ainda, diante do seu relato, a mesma lembra: “*que comprei uns tecidos e pedi à minha mãe para costurar um conjunto social (blazer e calça), afinal eu era uma das advogadas da minha equipe, tinha que estar bem apresentável. Foi a primeira vez que me vesti tão formal, e pude entender também a importância de uma boa apresentação pessoal para a profissão*”.

Compreende-se aqui, que a experiência educativa da aluna, diante da APLP, foi capaz de integrar o pensar-sentir-agir humano, que para D’Ávila (2022), são aspectos fundamentais para a formação humana, e quando integrados colaboram para um aprendizado significativo.



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Além disso, segundo a referida autora, a ludicidade faz parte do saber sensível. A fala revela quão relevante é o contexto universitário na vida dos indivíduos, uma etapa formativa - não só em saberes técnicos - mas também relacionais. Em muitos casos é também momento de mobilidade, importância e ascensão social, visto que alguns discentes são os primeiros em seu núcleo familiar a chegar ao elitista e excludente mundo acadêmico. Propiciar ao aluno “sentir-se pertencente” nesse “novo mundo” é (deveria ser!) fundamental para o docente. O discente precisa ser incitado a reconhecer/aprender como interagir mediante o código de condutas “velado” que há na Educação Superior (a exemplo da formalidade na vestimenta, fala, escrita). Segundo Carlino (2017) esse papel pedagógico transformador de realizar a “Alfabetização Acadêmica” é relegado a segundo plano por muitos docentes dos primeiros semestres, ou quiçá, eles o desconhecem.

Ademais, a atividade proposta permitiu o contato com o público externo, especificamente, profissionais contabilistas experientes, a fim de colher testemunhos e provas documentais que embasassem a defesa da tese de cada equipe.

É comum que ao descrever uma experiência vivida há quinze anos, as pesquisadoras enfrentem a *Obliteração*, fenômeno descrito na TAS (Ausubel, 2009) como um “esquecimento” natural. A aprendizagem significativa não é “inesquecível”. É um processo natural se esquecer. Entretanto, é um esquecimento diferente, não se “apaga” o acontecimento/experiência de vez, mas sim aos poucos. Ele não é totalmente “descartado no lixo dos pensamentos”, apenas é “movido de estante” classificado na memória mais distante da estrutura cognitiva. É diferente de quando se aprende “decorado”. Nesse caso para “retomar” o assunto é como estudá-lo pela primeira vez, é tão difícil quanto o primeiro contato com o tema, porque ele foi “deletado”. Quando uma APLP proporciona uma aprendizagem significativa, retomar o assunto é algo mais fácil, pois, o conteúdo não está “deletado” da memória, está apenas “obliterado”.

Destarte, atendendo ao objetivo geral deste trabalho, diante da análise do RE vivenciada pelas pesquisadoras-participantes-discentes mediante a proposta de APLP, através do questionário piloto aplicado, percebeu-se o quanto a ambiência lúdica envolvida na atividade contribuiu para construção da aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando ainda a ressignificação de conceitos e promovendo a participação ativa e o posicionamento dos alunos, desde o planejamento e organização da atividade até sua culminância com o “Júri Simulado”.

Ademais, vivenciar uma experiência desse tipo, na prática, estimulou criatividade, imaginação, ludicidade, prazer dos discentes, promovendo maior interação e cooperação no trabalho em equipe, proporcionando aprendizado significativo, colaborativo e participativo.



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Logo, concorda-se com Mineiro (2021), ao lecionar que as APLP promovem sincronia da função didática e da função lúdica, além de mobilizar o aluno para ressignificações no ambiente de ensino, aprendizagem, direcionando a um novo significado, sentido, olhar, diante da integração oferecida pela ludicidade, contribuindo para o desenvolvimento sociocognitivo-afetivo.

Considerações Finais

Conclui-se que a APLP - “Júri Simulado” - constitui um instrumento técnico capaz de abarcar inúmeros aspectos relevantes no processo de construção da aprendizagem discente, desde o estímulo à leitura, capacidade de síntese e compreensão de conteúdo, pesquisa, busca do conhecimento e da autoaprendizagem, desenvolvimento da criticidade científica, até capacidade de verbalização, apresentação, exposição e argumentação dos conceitos formados. Logo, a aplicação da técnica traduz uma prática docente inovadora, que possibilita a germinação da ludicidade emancipadora no Ensino Superior, algo ainda pouco difundido nas universidades.

A análise realizada permitiu constatar que a ludicidade presente na atividade potencializou a estrutura cognitiva dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa, afetiva, duradoura, capaz de ser lembrada, mesmo que com alguma obliteração, quinze anos após sua execução. E que criatividade, sensibilidade e prazer podem fazer parte do processo de ensino/aprendizagem fomentando ressignificações.

Referências

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. 19 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de Ensino na Universidade**. 5. ed. Joinville - SC: Univille, 2003.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo**. 2 ed. México D.F.: Editorial Trillas, 2010.

AUSUBEL, D. P. **Adquisición y retención del conocimiento**. Barcelona: Paidós, 2009.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

D'AVILA, C. **Decifra-me ou te Devorarei**. O que pode o professor frente ao livro didático? Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

D'ÁVILA, C. **Didática Sensível**. 1 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2022.



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

D'ÁVILA, C. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, 2016.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. *In*: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Org.). **Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21–46.

D'ÁVILA, C. M. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Revista Entreideias**, v. 3, n. 2, p. 87–100, 12 set. 2014.

FRANÇA, M. de S.; GUIMARÃES, R. S.; FERREIRA, L. G. O (não) lugar da Ludicidade na universidade: Entre a queda e a invenção de “paraquedas coloridos”. *In*: D'ÁVILA, C.; CANDA, C. N.; ZEN, G. C. (Org.). **A Lira do brincar: a ludicidade da educação infantil à educação universitária**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2022. p. 249–267.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2004.

GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. **Relato de experiência**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2020.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. 23. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 7–19, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, C. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa**. São Paulo: Cortez, 2022.

LUCKESI, C. C.; PORTO, B. de S.; OLIVEIRA, W. C. Subversiva alegria: ludicidade e emancipação humana. *In*: D'ÁVILA, C.; CANDA, C. N.; ZEN, G. C. (Org.). **A Lira do brincar: a ludicidade da educação infantil à educação universitária**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2022. p. 45–56.

MINEIRO, M. Ludicidade no ensino superior: representações sociais discentes. *In*: FERREIRA, L. G. et al. (Org.). **Ensino, diversidade e formação docente**. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, 2022. p. 183–202.

MINEIRO, M. **O essencial é invisível aos olhos: a concepção dos estudantes sobre a mediação didática lúdica na educação superior**. 2021. 447 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. Construindo Pontes: A Mediação Didática Lúdica no Ensino Superior. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 146–172, 1 jan. 2020.

MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. Práticas pedagógicas críticas no Ensino Superior: Educação Emancipadora em curso de Bacharelado de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica**



REMEMORANDO E RESSIGNIFICANDO A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DEBUTANTE

Isabela Pereira de Jesus • Jane Cleia Guimarães Cantil • Márcia Mineiro

Pesquiseduca, v. 13, n. 31, p. 902–924, 2021.

MINEIRO, M.; MOREIRA, M. S. Mediação didática lúdica do docente no ensino superior: abordagem sob o prisma discente. *In*: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. da (Org.). **Docência universitária e formação docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João, 2020. p. 185–204.

MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. D.; FERREIRA, L. G. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1986.

SÁ, A. L. de. Bases das Escolas Europeia e Norte-Americana, perante a cultura contábil e a proposta neopatrimonialista. **CRCSC&Você**, v. 2, Florianópolis, n. 4, p. 7–24, 2003.

TAILLE, Y. de L.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon**. 28 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

TESCHE, C. H. *et al.* Contabilidade: ciência, técnica ou arte? **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 1, p. 23–33, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOBRE AS AUTORAS

Isabela Pereira de Jesus. Especialista em Adm. Hospitalar e Gestão em Saúde (Faculdade de Guanambi) - Graduada em Ciências Contábeis pela (UESB). Contadora e Consultora de Gestão; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar e Crítica (GEPIC). <http://lattes.cnpq.br/1806866945946666>

Jane Cleia Guimarães Cantil. Mestranda em Educação pela UESB - Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Bacharela em Ciências Contábeis pela UESB. Pesquisadora do GEPIC. <http://lattes.cnpq.br/4390690828623895>

Márcia Mineiro. Doutora em Educação pela UFBA. Mestra em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu (FVC). Contadora e Pedagoga pela UESB. Professora adjunta na UESB. Líder do GEPIC. <http://lattes.cnpq.br/7761326206148197>

Como citar

JESUS, Isabela Pereira de; CANTIL, Jane Cleia Guimarães; MINEIRO, Márcia. Rememorando e ressignificando a docência universitária: relato de experiência debutante. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-16, jan./dez., 2023.

